

II

A PIRAÍBA

Gigantesco Siluroideo do Amazonas.

(PIRATINGA PIRÁ-AÍBA GOELDI (ADULTO)

= PIRATINGA FILAMENTOSA LICHTENSTEIN (JUV.)

Pelo DR. EMILIO A. GOELDI

COM 2 ESTAMPAS

Já por diversas vezes tive ocasião de declarar que o gigante de entre os Siluroideos do Rio Amazonas, a colossal e popular Piraíba, tinha escapado á attenção dos naturalistas anteriores, inclusivè o proprio Louis Agassiz, não existindo entre as descripções das especies d'esta familia diagnose alguma que quadrasse satisfactoriamente e devendo-se assim estabelecer uma especie nova, para a qual introduzi o nome de Piratinga pirá-aíba.¹

Colleccionei um copioso material relativo á Piraíba, em exemplares completos (montando-se alguns para as nossas collecções do Museu) e em cabeças isoladas, das quaes diversas e bem grandes foram remetidas a alguns Museus da Europa (Berna, St. Gall), depois de terem servido como material demonstrativo na minha conferencia em Berna (1898-1899), «acerca do mundo dos peixes na região amazonica», impressa depois em Berlim.²

Já desde annos constava-me, quando ainda residente no Sul do Brazil, que no paiz havia duas formas muito grandes de Siluroideos, sendo uma conhecida com o termo popular

¹ Primeira contribuição para o conhecimento dos «Peixes do valle do Amazonas». *Boletim do Museu Paraense*. Tom. II pag. 446, pag. 476. Estampa: Novos peixes da Amazonia. Fig. 4.

² «Die Fischwelt des Amazonasgebietes». Periodico «Prometheus», Berlim (1900) N.º 538, 539, — 550, 551, 552, — 577, 578. [Duas conferencias realizadas perante a Sociedade de Sciencias Naturaes em Berna (Suissa) durante o inverno de 1898/1899]. Pag. 473, fig. 183, pag. 505, fig. 223.

de *Jahú* e encontrada nos Estados Meridionaes (São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz, etc.), ao passo que a outra habitava principalmente a região amazonica, com a designação vulgar de *Piraíba*. A ambas a fama attribuia dimensões colossaes; tanto um, como a outra poderiam engulir perfeitamente um homem e com estes peixes se explicava o facto de muitas vezes não apparecerem mais os tripolantes de barcos e canôas, que tinham tido a infelicidade de cahir n'agua. Diversas vezes fui interpellado por pessoas que se interessam pelas cousas da natureza, se eu conhecia taes peixes e se eram identicos ou não. Tive de dizer que era assumpto scientifiicamente ainda não liquidado e sómente á vista dos *corpora delicti* poderia eu avançar um julgamento.

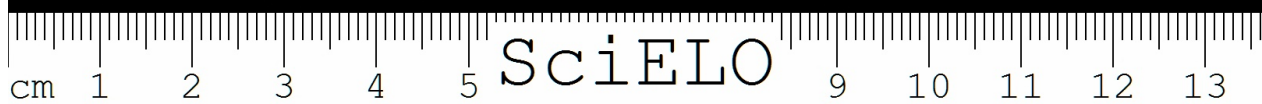
Quando cheguei aqui á foz do Amazonas não tardei em prestar toda a attenção á Piraíba e vi logo que este peixe era envolto de todo um mysterio quanto á sua posição systematica. Ao mesmo tempo principiava-se a fazer luz, no Sul do Brazil, acerca do Jahú. O Director do Museu Paulista, Dr. H. von Ihering, remetteu-me uma pelle de um Jahú e um folheto ¹ no qual publicou elle uma descripção, declarando a especie nova e propondo o nome de *Paulicea jahú* nov. gen. e nov. especie. Eu tinha já antes chegado, por deducções tiradas da litteratura ichthyologica, á convicção de que o Jahú parecia ter analogia com a descripção que o Dr. Steindachner ² tinha dado do peixe *Pseudoplatystoma Lütkeni*, do curso medio do Amazonas, entrando assim n'aquelle novo genero, sem nome (XXXII ?), que o Prof. Eigenmann em 1890, tinha julgado conveniente crear sobre a base de *Ps. Lütkeni* como typo. ³ Que o Jahú de São Paulo pertence de facto a este genero, não póde haver a menor duvida, já em vista da dentatura mui caracteristica, já pela extranha largura da fita inter-maxillar e, quanto á especie, não pertence de todo ao rol das cousas impossiveis, que um peixe amazonico possa ser encontrado tambem em aguas do Sul do Brazil:— a tainha, a trahira, etc. não constituem exemplos do mesmo caso?

Se assim não nos era muito custoso averiguar que o

¹ Dr. H. von Ihering «Contributions to the Herpetology of São Paulo (Brazil). Natural Sciences of Philadelphia, 1898» pag. 101 seg.

² Ichthyologische Beiträge. IV. (1875) pag. 59 e seg. (Vienna d'Austria). Vista dorsal da cabeça e dentatura. Estampa XIII.

³ A Revision of the South American Nematognathi or Cat-fishes. San Francisco. California Academy of Sciences. July 1890. Pag. 201 e seg.



de *Jahú* e encontrada nos Estados Meridionaes (São Paulo, Matto-Grosso, Goyaz, etc.), ao passo que a outra habitava principalmente a região amazonica, com a designação vulgar de *Piraíba*. A ambas a fama attribuia dimensões colossaes; tanto um, como a outra poderiam engulir perfeitamente um homem e com estes peixes se explicava o facto de muitas vezes não apparecerem mais os tripolantes de barcos e canôas, que tinham tido a infelicidade de cahir n'agua. Diversas vezes fui interpellado por pessoas que se interessam pelas cousas da natureza, se eu conhecia taes peixes e se eram identicos ou não. Tive de dizer que era assumpto scientificamente ainda não liquidado e sómente á vista dos *corpora delicti* poderia eu avançar um julgamento.

Quando cheguei aqui á foz do Amazonas não tardei em prestar toda a attenção á Piraíba e vi logo que este peixe era envolto de todo um mysterio quanto á sua posição systematica. Ao mesmo tempo principiava-se a fazer luz, no Sul do Brazil, acerca do Jahú. O Director do Museu Paulista, Dr. H. von Ihering, remetteu-me uma pelle de um Jahú e um folheto ¹ no qual publicou elle uma descripção, declarando a especie nova e propondo o nome de *Paulicea jahú* nov. gen. e nov. especie. Eu tinha já antes chegado, por deducções tiradas da litteratura ichthyologica, á convicção de que o Jahú parecia ter analogia com a descripção que o Dr. Steindachner ² tinha dado do peixe *Pseudoplatystoma Lütkeni*, do curso medio do Amazonas, entrando assim n'aquelle novo genero, sem nome (XXXII ?), que o Prof. Eigenmann em 1890, tinha julgado conveniente crear sobre a base de *Ps. Lütkeni* como typo. ³ Que o Jahú de São Paulo pertence de facto a este genero, não póde haver a menor duvida, já em vista da dentatura mui caracteristica, já pela extranha largura da fita inter-maxillar e, quanto á especie, não pertence de todo ao rol das cousas impossiveis, que um peixe amazonico possa ser encontrado tambem em aguas do Sul do Brazil:— a tainha, a trahira, etc. não constituem exemplos do mesmo caso?

Se assim não nos era muito custoso averiguar que o

¹ Dr. H. von Ihering «Contributions to the Herpetology of São Paulo (Brazil). Natural Sciences of Philadelphia, 1898» pag. 101 seg.

² Ichthyologische Beiträge. IV. (1875) pag. 59 e seg. (Vienna d'Austria). Vista dorsal da cabeça e dentatura. Estampa XIII.

³ A Revision of the South American Nematognathi or Cat-fishes. San Francisco. California Academy of Sciences. July 1890. Pag. 201 e seg.

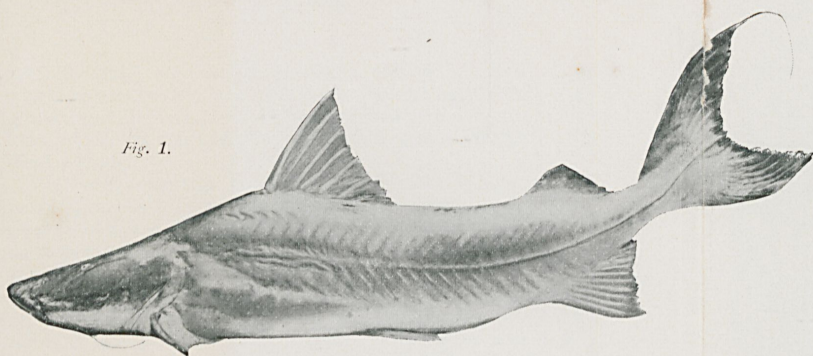


Fig. 1.

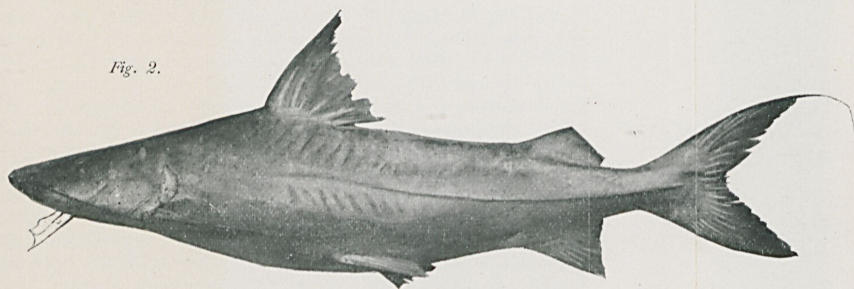


Fig. 2.



Fig. 3.

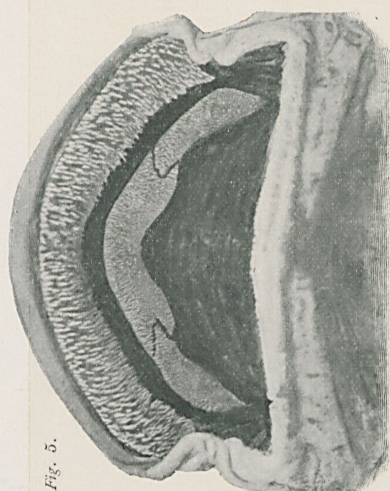


Fig. 5.

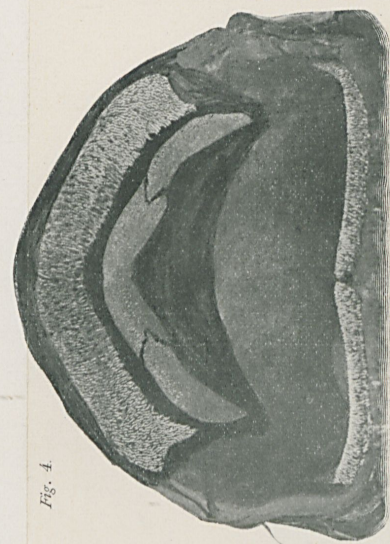
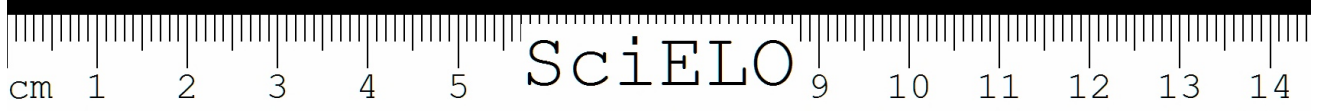
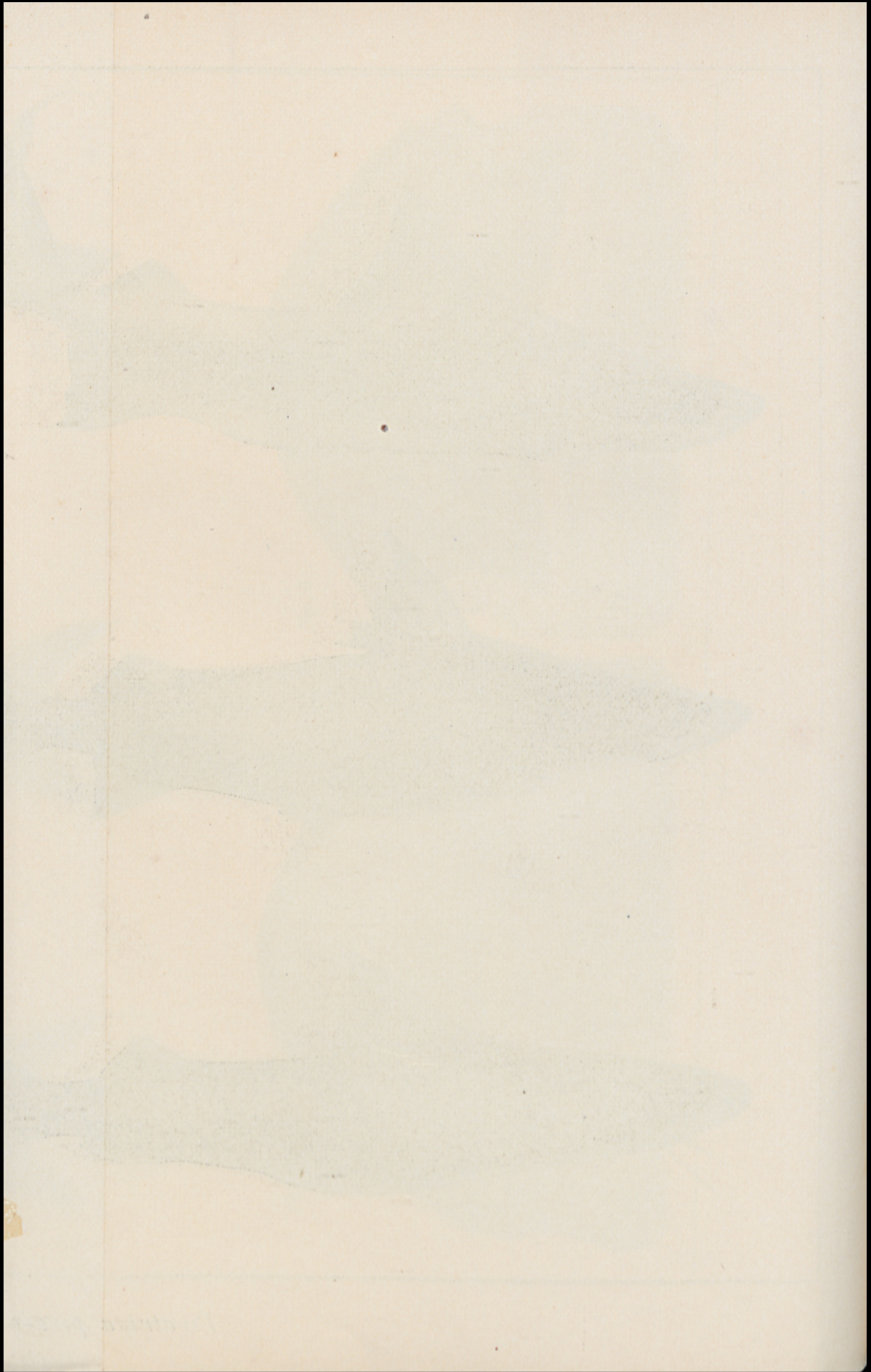


Fig. 4.

Piratniga pirá-aiba Goeldi.
(Piraíba).



Jahú, do Sul,¹ e a Piraíba, do Norte, não são identicos e que o primeiro achava a sua collocação natural na vizinhança do genero *Pseudoplatystoma*, bastante difficil tornava-se por outro lado indicar exacta posição systematica para a Piraíba e logo direi porque.

Piraíba chamam aqui no Pará (e não fallo senão do peixe que nos arredores da capital paraense com esta designação indigena é conhecido) aos grandes exemplares adultos da especie, aquelles que por via de regra medem além de 1 metro ou $1\frac{1}{2}$ metro.

Filhote chamam aos individuos menores, cujo tamanho oscilla mais ou menos entre $\frac{1}{2}$ e 1 metro. A carne da Piraíba é tida por pesada, indigesta, perigosa mesmo com a continuação;² que ella é suspeita podemos affiançar por propria experiencia realisada no Museu. A dos «filhotes» é um tanto mais considerada, todavia não passa lá por petisco e eu mesmo devo dizer, que ella não me agrada nem pelo lado da consistencia, nem pelo do paladar. Mesmo assim faz-se um consideravel consumo diario de carne de Piraíba e «filhote» na população belemnense, sobretudo nas classes menos abastadas e o grito «libra, libra», dos vendedores ambulantes de peixe, ainda hoje se póde ouvir pelas ruas. Quer me parecer que os immigrants cearenses e maranhenses relativamente tarde chegam a comprehender que a carne de um peixe, que o proprio indigena condemna com a designação «peixe-ruim» (porque outra não é a significação do termo piraíba), deve ser de um valor economico assaz duvidoso.

Todo o mundo por ahi sabe, que a venda de Piraíba tem o seu logar especial no mercado—lá em baixo, entre Ver-o-peso e a Recebedoria do Estado.

A Piraíba na sua primeira idade, antes de attingir o typo do «filhote» pescado para consumo, ninguem a conhece

¹ Aqui é a occasião de dizer que o Prof. Kner, de Vienna, descreveu em 1858 tambem um Siluroideo amazonico, o qual, conforme a asserção de Natterer, devia possuir no Pará o nome trivial de «jahú» [com aviso aos allemães de pronunciar phoneticamente como «schahú»], — o *Bagrus mesops* (Kner). Ichthyol. Beiträge II, pag. 16. Nós averiguámos todavia, que o tal *Bagrus mesops* é um synonymo de *Arius herzbergi* (Günther, Cat. Fishes. Vol. V, pag. 144 — Eigenmann, Nemat. pag. 59), peixe conhecidissimo no Pará, como podemos affiançar, pelo nome vulgar de «Bagre» (Goeldi, Primeira contribuição, etc. pag. 477). Ahi tem o leitor um instructivo exemplo de a quantos e quaes erros se expõe aquelle que muito se fia em nomes populares.

² Goeldi, «Die Fischwelt des Amazonas-Gebietes». In «Prometheus», Berlim, n.º 539 (1900), pag. 296. José Verissimo, «A pesca na Amazonia» (Monographias brasileiras Vol. II), Rio de Janeiro 189, pag. 109.

—isto tenho verificado da maneira a mais completa— ao ponto de, entre as pessoas do povo, nem todos estarem mesmo convencidos de que o «filhote» seja realmente a propria Piraíba de menos idade e menores dimensões!

Pessoas de todo o respeito e dignas de inteira fé, com as quaes tive occasião de conversar sobre este assumpto (citarei entre ellas por exemplo, o ex-Inspector do Thezouro, Sr. Bernardino Pinto Marques) já manifestaram a supposição de que talvez a «Piramutába» fôsse a phase inicial para «filhote» e Piraíba. Semelhante opinião é explicavel pela semelhança notavel que existe entre a «Piramutába» e o «filhote», porém ella não deixa de ser erronea, porque a Piramutaba é de facto uma boa especie (*Platystoma Vaillantii* Cuv. et Val.),¹ em todas as phases do seu crescimento perfeitamente separavel dos ditos Siluroideos, aliás realmente parecidos á primeira vista.²

Em summa, podemos affiançar que, nem entre as pessoas cultas do Pará, nem entre os pescadores indigenas, encontramos uma unica, que fôsse capaz de fazer-nos uma descripção exacta da pequena Piraíba, do comprimento de palmo apenas, ou de explicar por que signaes se poderia distinguir a Piramutába da Piraíba de igual tamanho.

Entregue assim aos meus proprios esforços, mas com a firme resolução de esclarecer, custasse o que custasse, toda a historia do desenvolvimento do peixe em questão e não perdendo a esperanza de descobrir, mais dias, menos dias, eu mesmo, aquillo que o povo d'aqui não conhecia— a pequena Piraíba durante os primeiros mezes de vida— tive eu de principiar os meus estudos, forçosamente, com o material a minha disposição: «filhotes» de diversos tamanhos e Piraibas adultas.

Pesquisas cuidadosas ensinaram-me depois de tempo relativamente curto, que o peixe, attenta a configuração da den-

¹ Goeldi «Primeira contribuição», etc. *Bol. Mus. Par.* Vol. II, pag. 476, Estampa fig. 3.

² Cuidado de não confundir a *Piramutába* do povo do Pará com a *Piramutana piramuta* de Kner e outros (figura em Steindachner *Flussfische* Taf. IV), que ainda é outro peixe.

tadura, não podia entrar em outra parte do systema, senão no genero *Piratinga*, creado pelo ichthyologista hollandez Bleeker em 1863,¹ autor de incontestaveis merecimentos em relação á systematica dos Siluroideos.²

Além do *Bagrus reticulatus*, que foi descripto em 1858 pelo Prof. Dr. Rud. Kner,³ de Vienna sobre um exemplar (♂) de tres pés de comprimento, trazido por J. Natterer do Rio Madeira, e, como se vê pela nota 2 ficou escolhido por Bleeker para servir de typo ao novo genero, juntaram-se, no correr do tempo, ainda mais duas especies: *Piratinga goliath*⁴ (Kner), igualmente da região amazonica, a «Dourada» dos naturaes do paiz e *P. filamentosa*⁵ Lichtenstein, problematico Siluroideo, descripto como proveniente do Brazil, mas de modo tão summario e insufficiente, que todos os autores posteriores até hoje fallam d'elle em termos que bem deixam ver as suas duvidas; haja vista Günther, no Catalogo dos Peixes do Museu Britannico, Vol. v, pag. 112 e Ch. Eigenmann, loc. cit. pag. 195. Além do exemplar original, que apenas media NOVE POLLEGADAS, e ficou, ao que parece, depositado em Berlim, nunca houve mais outros specimens, tanto que nem Günther, nem Eigenmann, nem Steindachner, nem qualquer outro ichthyologista moderno teve occasião de ver esta especie, que elles conhecem unicamente pela descripção.

Embora Kner, apoiado em nota manuscripta de Natterer, refira que a *Piratinga reticulata* tem indifferentemente no Rio Madeira os dois nomes de *Pirahiba* e *Piratinga*, eu pude convencer-me cabalmente que a Piraíba do Pará não é identica á *Piratinga reticulata*.⁶ Não é por causa da pelle

¹ «Systema Silurorum revisum» auctore Petro Bleeker, em «Nederlandsch Tijdschrift voor de Dierkunde», Amsterdam 1863, pag. 99.

² Phalanx 6. Ariobagri.

Piratinga Blkr.

Caput scuto cute vestitum, crista interparietali os inter-spinosum non attingente. Dentes vomero-palatini in vittam transversam indivisam vel tripartitam dispositi. Cirri carnosos mediocres. Spina dorsalis edentula in filum producta. Adiposa anali non vel paulo longior. B. 12. Cutis reticulato-venosa.

Spec. typ. *Piratinga reticulata* = *Bagrus reticulatus*. Kner. (Rio Branco, Rio Madeira.

³ Ichthyologische Beiträge Wien. 1858. 2^{te} Abteilung pag. 6 e seg.

⁴ Kner loc. cit. pag. 9.

⁵ Lichtenstein in Wiedemann's Zoolog. Magazin 1, part. 3, 60.

⁶ R. Spruce, n'um interessante artigo publicado em 1867 no «Journal of Linnean Society, London Vol. IX, sobre as «Migrações dos Insectos e de outros animaes na America Equatorial» tambem menciona uma *Piraíba* do *Rio Negro*, citando-a, ao lado do «Uaracú» (*Leporinus fasciatus* et spec. aff.) como exemplo de um peixe, cuja carne é de melhor qualidade em exemplares encontrados no Rio

reticulada (Taf. I, fig. 1 do referido auctor), porque esta, afinal de contas, tambem se observa tanto na Dourada como na Piraíba paraense; são outros caracteres: olhos de tamanho mediocre,—espinho da barbatana dorsal prolongando-se em filamento,—espinho da barbatana peitoral denticulado pelo lado interior—os raios branchiostegiaes em numero de 12—tudo isto, além de muitos outros signaes, nos permite declarar positivamente, que a Piraíba do Rio Madeira, descripta pelo mencionado auctor com taes caracteres, é peixe diverso do nosso, apesar de não termos visto jamais nem o exemplar original, nem figura d'elle.

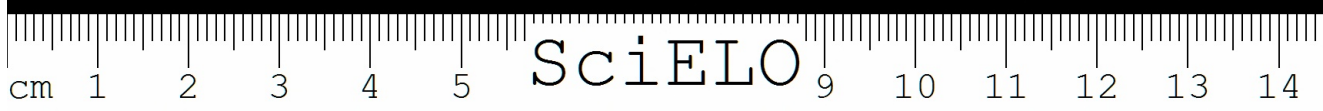
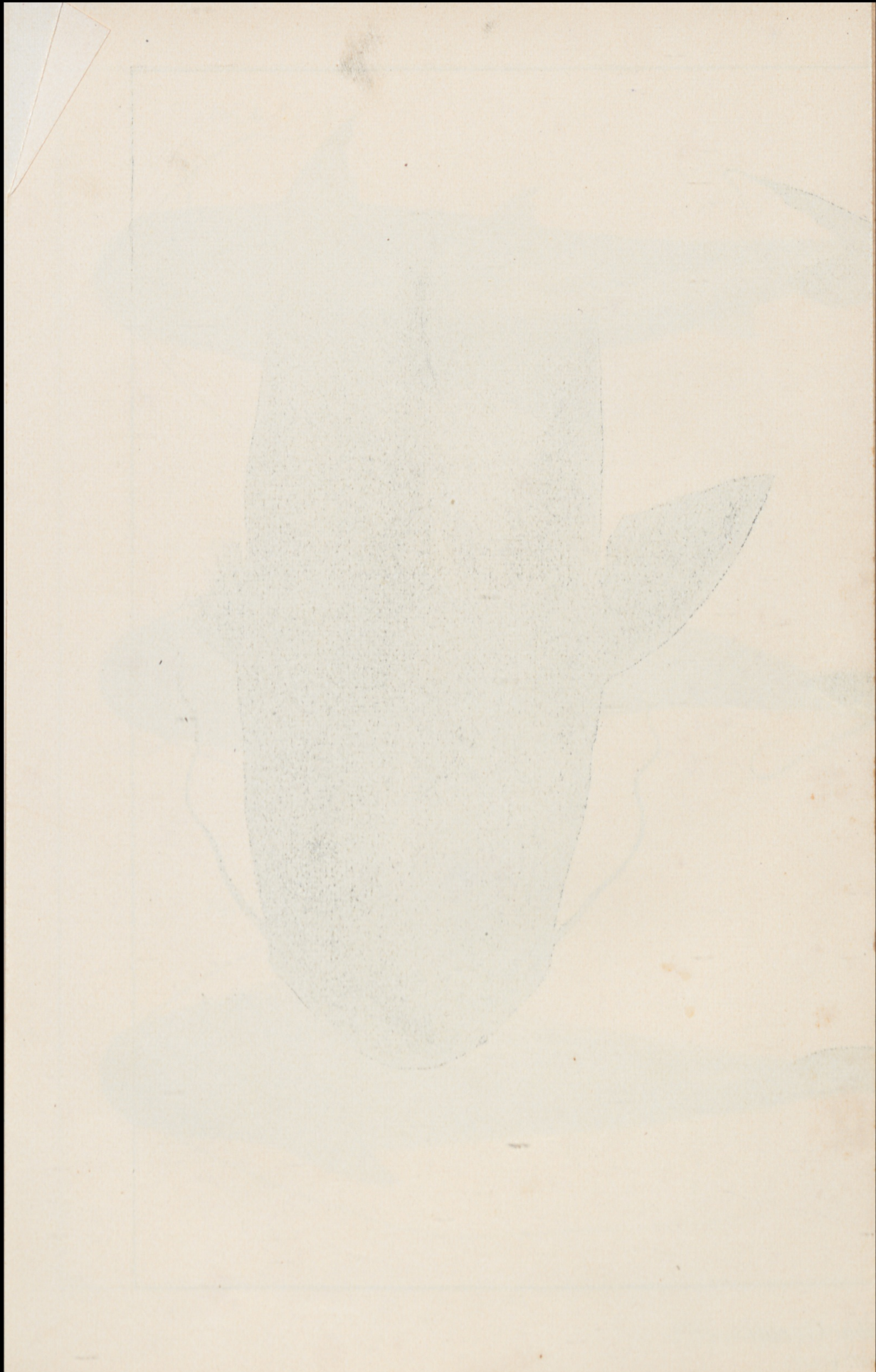
Da *Piratinga goliath*, da popular *Dourada*, possuímos descripção minuciosa e uma bella estampa de Steindachner,¹ tanto material e tantas observações proprias, que a possibilidade de uma eventual confusão com a Piraíba é de antemão regeitada. Dourada e Piraíba são parentes proximos, primos-irmãos, mas são peixes diversos, como aliás qualquer pescador d'aqui bem o sabe.

Da 3ª especie, da tal *Piratinga filamentosa* Licht., francamente nunca senti a necessidade de occupar-me muito. Especie de alcaide systematico,—impossivel de reconhecer-se pela descripção original, no dizer unanime dos especialistas da materia, quem é que me faria d'isto uma accusação? Viajar de proposito para Berlim? Seria uma desarazoadá expectativa. Aliás dizia-se propositalmente na descripção original, que o character essencial da especie (justamente aquelle que foi escolhido para formar o nome especifico) residia na circumstancia de attingirem as barbas maxillares o triplo do comprimento de todo o corpo. Ora, dos innumeros «filhotes» e Piraíbas, que durante todo o anno são vendidos no mercado de Belém,—dos muitos exemplares que, durante os ultimos sete annos passaram pelas minhas proprias mãos, nenhum jamais deu direito de julgar, que se tratava de Piratinga

Negro, do que em individuos vindos de outros pontos da Amazonia: ... «the large Pirahyba is another (example), the latter being so luscious that it is difficult to know, when one has had enough of it, whereas the same or a very closely species of the Amazon is often scarcely edible.» (pag. 365).

Este trecho é sufficiente para demonstrar que a *Piraíba* do *Rio Negro* tambem não pôde ser identica á do Pará.

¹ Beiträge zur Kenntniss der Flussfische Südamerikas III. (1881). Wien. pag. 1 e seg. Est. III.



reticulada (Taf. I, fig. 1 do referido auctor), porque esta, afinal de contas, tambem se observa tanto na Dourada como na Piraíba paraense; são outros caracteres: olhos de tamanho mediocre,—espinho da barbatana dorsal prolongando-se em filamento,—espinho da barbatana peitoral denticulado pelo lado interior—os raios branchiostegiaes em numero de 12—tudo isto, além de muitos outros signaes, nos permite declarar positivamente, que a Piraíba do Rio Madeira, descripta pelo mencionado auctor com taes caracteres, é peixe diverso do nosso, apesar de não termos visto jamais nem o exemplar original, nem figura d'elle.

Da *Piratinga goliath*, da popular *Dourada*, possuímos descripção minuciosa e uma bella estampa de Steindachner,¹ tanto material e tantas observações proprias, que a possibilidade de uma eventual confusão com a Piraíba é de antemão regeitada. Dourada e Piraíba são parentes proximos, primos-irmãos, mas são peixes diversos, como aliás qualquer pescador d'aqui bem o sabe.

Da 3ª especie, da tal *Piratinga filamentosa* Licht., francamente nunca senti a necessidade de occupar-me muito. Especie de alcaide systematico,—impossivel de reconhecer-se pela descripção original, no dizer unanime dos especialistas da materia, quem é que me faria d'isto uma accusação? Viajar de proposito para Berlim? Seria uma desarazoadá expectativa. Aliás dizia-se propositalmente na descripção original, que o character essencial da especie (justamente aquelle que foi escolhido para formar o nome especifico) residia na circumstancia de attingirem as barbas maxillares o triplo do comprimento de todo o corpo. Ora, dos innumerados «filhotes» e Piraíbas, que durante todo o anno são vendidos no mercado de Belém,—dos muitos exemplares que, durante os ultimos sete annos passaram pelas minhas proprias mãos, nenhum jamais deu direito de julgar, que se tratava de Piratinga

Negro, do que em individuos vindos de outros pontos da Amazonia: ... «the large Pirahyba is another (example), the latter being so luscious that it is difficult to know, when one has had enough of it, whereas the same or a very closely species of the Amazon is often scarcely edible.» (pag. 365).

Este trecho é sufficiente para demonstrar que a *Piraíba* do *Rio Negro* tambem não póde ser identica á do Pará.

¹ Beiträge zur Kenntniss der Flussfische Südamerikas III. (1881). Wien. pag. 1 e seg. Est. III.

Fig. 1.

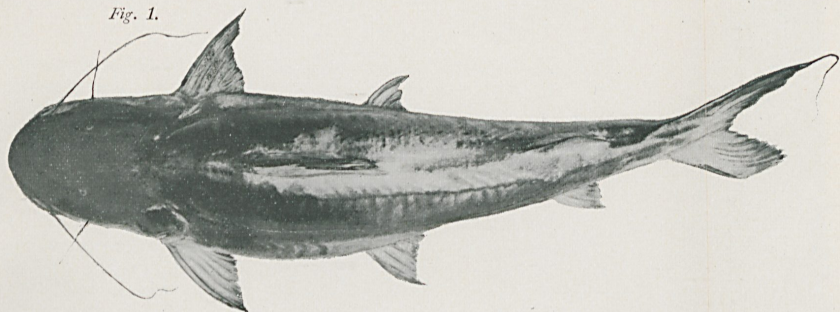


Fig. 2.

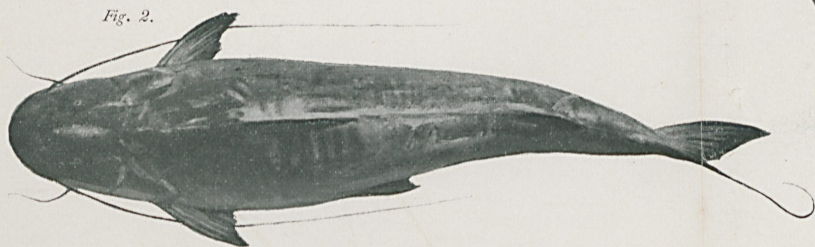


Fig. 3.

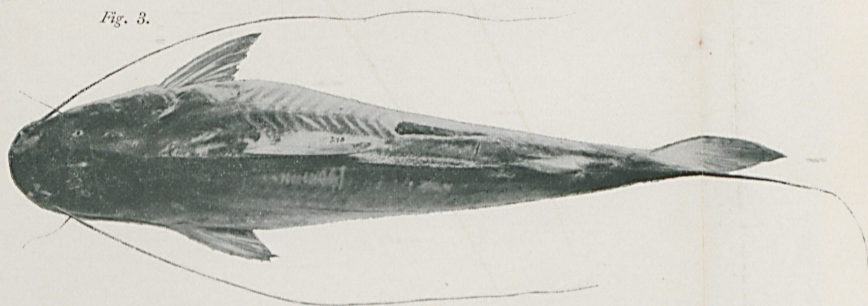
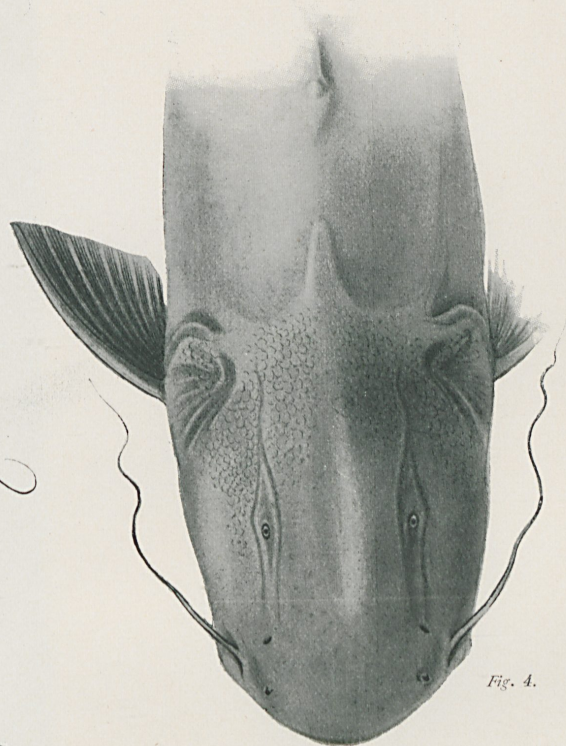
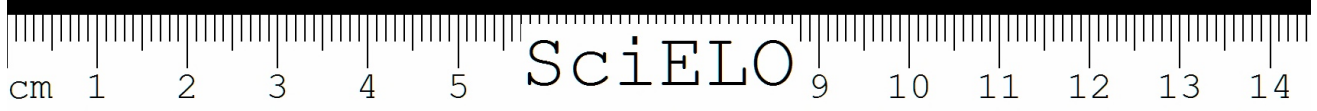
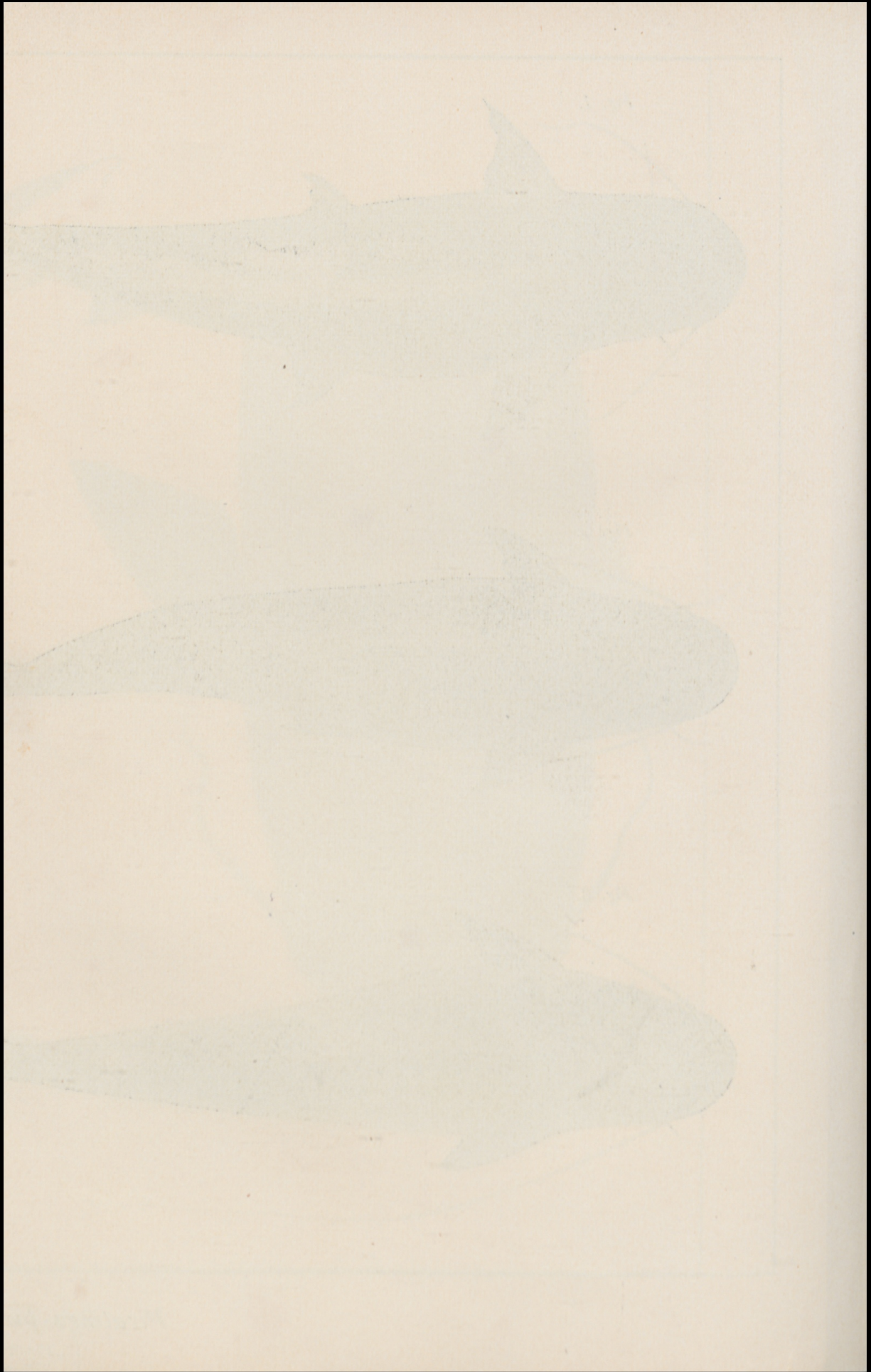


Fig. 4.



Piratinga pirá-aíba Goeldi.

{ „Piráiba“ adult. }
{ „Tilhote“ juv. }



filamentosa Licht.,—pelo simples facto de serem todos *não filamentosos*, no modo de entender do auctor.

Diziamos acima, que, á vista da dentatura da Piraíba, não podia haver duvida de pertencer ella ao genero *Piratinga*. N'este genero (e preciso é que se saiba que a dentatura constitue criterio de alta importancia na systematica dos Siluroideos) ella é caracterisada por duas fitas palatinas, uma anterior, outra posterior, de moderada largura. Veja-se Steindachner, *Piratinga goliath*, Est. III e Eigenmann. pag. 199, fig. 43 e comparem-se as figuras 4 e 5 da nossa estampa. A fita anterior, inter-maxillar, é ininterrompida e composta de uma multidão de dentes aguçados, recurvados, relativamente maiores, ao passo que bastante mais finos e menores são os dentes da segunda fita posterior, esta lateralmente dividida por uma separação em forma de V. A differença no calibre e numero dos dentes da fita inter-maxillar anterior, accentuada ainda em «filhotes» de medio tamanho (fig. 5), vae-se tornando cada vez mais apagada com a idade do peixe (fig. 4).

Foi sobretudo a excellente e minuciosa descripção que Steindachner deu, em 1881, da nossa Dourada (*Piratinga Goliath*) nas «Denkschriften der K. K. Akademie der Wissenschaften zu Wien» (exemplar de 58 $\frac{1}{2}$ centimetros, oriundo do Pará), que me facilitou uma cabal orientação sobre as especies d'este genero e ainda hoje devo dizer, que não cometti erro algum, insistindo que os caracteres da Piraíba não coincidiam com os de nenhuma das especies descriptas e que portanto era preciso dar-lhe um novo nome. Assim procedi e não dependia de demorada meditação a tarefa do como devia ser composto o tal novo nome. «*Piratinga*» tinha de ser devido aos caracteres genericos e «*Piraíba*» parecia-me designação especifica perfeitamente indicada por motivos faceis de adivinhar. E este nome ha de ficar na sciencia, porque aqui n'estas linhas vae pela primeira vez uma descripção da «*Piraíba*» paraense, conforme as exigencias da ichthyologia na sua phase actual.

Minucioso exame foi feito da «Piraíba» e do «filhote» e adeante vão algumas tabellas e synopses, pelas quaes o benevolito leitor se poderá informar acerca dos pormenores os mais subteis na confrontação das feições exteriores da Piraíba com outras especies do genero *Piratinga* e proximos parentes como Dourada, Piramutaba, etc. *Uma cousa foi desde logo averiguada: o facto da redução no comprimento das barbas inter-maxillares com o augmento da idade.* Chegando n'um «filhote» relativamente pequeno a attingir a altura da barbatana adiposa (fig. 3), n'um «filhote» mais crescido apenas excede metade do corpo (fig. 4) e na Piraíba adulta (fig. 1, fig. 4) são de tal modo atrophiadas já estas barbas, que não passam muito além do aparelho branchial. Isto não deixa de projectar uma luz assaz singular sobre o valor do comprimento das barbas como criterio systematico para a distincção dos nossos Siluroideos sul-americanos e justifica uma forte dose de scepticismo acerca da solidez do actual edificio scientifico, ao menos n'este particular.

Entretanto uma questão principiava a intrigar-me cada vez mais: a de saber qual seria a configuração da Piraíba bem nova, pequenina, e por que razão era tão difficil obtel-a. *De facto só obtive, até hoje, dois unicos exemplares e estes sómente dentro das ultimas semanas desde a minha volta da Europa.* Ambos trouxe-nos o Dr. G. Hagmann, nosso auxiliar de zoologia que, em obediencia a uma minha recomendação especial de prestar a maxima attenção a este problema, já tendo-me antes trazido exemplares pequenos de Piramutába de uma excursão ao Rio Aramã, na Ilha de Marajó, descobriu-os ha dias (fev. 1901), entre muitos outros Siluroideos parentes, no mercado de peixes de Belém. Infelizmente já não era mais possivel reproduzir aqui uma estampa ora em via de preparação acerca do habitus da Piraíba na sua primeira phase de vida. Daremos essa estampa como supplemento n'um proximo numero d'este *Boletim*.

Entre Piramutábas, Douradas, Mandís, etc., das mesmas dimensões reconheci as pequenas Piraibas com facilidade pelos caracteres da cabeça, da barbatana adiposa e outros, mas ao mesmo tempo cahi, por assim dizer, das nuvens, vendo estas pequenas Piraibas munidas de umas barbas inter-maxillares phenomenalmente compridas, chegando a medir duas e tres vezes o comprimento do corpo. Immediatamente reli a descripção de Lichtenstein (copiada por todos os auctores posteriores), do seu unico exemplar de *Piratinga (Pimelodus) filamentosa* e logo pude convencer-me, que o segredo estava

esclarecido: a pequena Piraíba tinha sido vista e descripta por Lichtenstein, com caracteres diagnosticos illusorios, que não podiam ser aproveitados para uma determinação específica e que d'este erro provinha a impossibilidade de reconhecer-se, mediante a mesma deficiente descripção primitiva, não só a Piraíba adulta, como até o «filhote» de medio tamanho.

Manda a lealdade scientifica dizer, que o supra-mencionado Dr. Bleeker quiz elevar o *Pimelodus filamentosus* de Lichtenstein como typo ao gráo de um genero novo denominado *Malacobagrus*, com os caracteres seguintes: Caput depressum. Crista interparietalis vix conspicua. Maxilla superior valde prominens. Dentes palato numerosissimi. Nares tubulatæ. Cirri supramaxillares corpore multo longiores. Spinæ omnes flexiles. Adiposa anali æqualis. Spec. typ. *Malacobagrus filamentosus* = *Pimelodus filamentosus* Licht.¹ Já o Dr. Günther no Catalogo dos Peixes do Museu Britannico fez sentir a difficuldade pratica em separar os generos *Malacobagrus* e *Piratinga*, abandonando o primeiro e não acceitando senão o segundo. De facto os caracteres indicados na diagnose acima quadram todos tambem para os representantes do genero *Piratinga*, e áquelle unico: «cirri supramaxillares corpore multo longiores» já vimos que não se lhe póde attribuir importancia generica, quando nem como distinctivo especifico póde mais ser reconhecido.

O Prof. Eigenmann (pag. 194), por outro lado, incluiu o P. filamentosus Licht. no genero *Brachyplatystoma*, creado igualmente por Bleeker (Phalanx 5, Sorubimes) com a Piramutába (*B. vaillantii*) como typo, collocando este genero entre *Nemuroglanis* e *Duopalatinus*. (N.º 142). Todavia já pelo ponto de interrogação «=vaillantii?» no titulo deixa patente não possuir certeza, se o tal P. filamentosus Licht. (o que acabamos de demonstrar ser a Piraíba muito pequena) é ou não identico á Piramutába. Pelo que ficou dito acima, está amplamente provado que «Piramutába» e «Piraíba» não são identicas.

Grande importancia porém reveste aquillo que o Prof.

¹ Systema Silurorum revisum pag. 100.

Eigenmann escreve summariamente acerca de *P. filamentosus*, pelo facto de se ver claramente por ahi, que *na grandiosa collecção de peixes amazonicos, do Prof. Louis Agassiz, não eram representados nem o P. filamentosus Licht. (o «filhote» bem pequeno), nem a P. piraíba (a Piraíba adulta)*, escapando assim, por um dos mais singulares acasos, á attenção do eximio ichthyologista, o Siluroide, o maior e ao mesmo tempo um dos mais importantes sob o ponto de vista economico, da bacia amazonica.¹

MEDIDAS E PORMENORES SOBRE UMA PIRAIBA ADULTA
(EXEMPL. D, MONTADO, DO MUSEU PARAENSE, OBTIDO
EM JUNHO DE 1898 NA PRAÇA DO MERCADO DE BELÉM):

FORMULA:

D. 7	P. 11	V. 6	A. 13	C. 13
(I + 6)	(I + 10)	(I + 5)	(I + 6)	$\frac{2}{2}$

Comprimento desde o focinho até o principio da dorsal.....	62 cm.
Comprimento desde o principio da dorsal até a ponta superior da caudal.....	133 cm.
Comprimento total.....	195 cm.
Largura superior da dorsal.....	17 cm.
Largura da adiposa.....	17 cm.
Largura da anal.....	15—16 cm.
Distancia do fim da dorsal até principio da adiposa.....	49—50 cm.
Distancia do fim da adiposa até principio da caudal.....	16 cm.
Distancia da projecção da dorsal da inserção da peitoral.....	19 cm.
Distancia da peitoral até a ventral.....	35 cm.

¹ Goeldi, «Primeira contribuição, etc.». *Bol. Mus. Par.* II, pag. 446. Pelo prefacio do Prof. Eigenmann ao seu livro acerca dos «Nematognathi» vê-se distinctamente, que este auctor dispunha de facto, na elaboração, do producto da colheita grandiosa do Prof. L. Agassiz feita no Brazil.

{ Distancia da ventral até a anal.....		47 ^{cm.}
{ Distancia interorbital.....		13 ^{cm.}
{ Desde o focinho até o fim do processo occi- pital.....		48 ^{cm.}
{ Desde o focinho até a fenda branchial (bor- do superior).....		43 ^{cm.}
Ratio	Comprimento da cabeça até a ponta do operculo no comprimento do corpo ¹ .	43:192 = quasi 5!
	Comprimento da cabeça até o espinho occipital no com- primento do corpo.....	48:192 = exactamente 4!
	Maior altura do corpo no comprimento do corpo..	30:192 = 6,4.
	Comprimento do focinho no comprimento da cabeça (até ponta opercular)...	25:43 = 1,72.
	Largura da parte frontal no comprimento da cabeça..	13:43 = 3,3.
	Comprimento da fenda buccal no comprimento da cabeça	13:43 = 3,3.
	Maior largura da cabeça (es- tendida) no comprimento da cabeça.....	36:43 = 1,25.
	Altura da cabeça abaixo da ponta do processo occipi- tal no comprimento da ca- beça.....	25:43 = 1,72.
	Diametro longitudinal do olho no comprimento da cabeça	17:43 = 25,3!
	O mesmo, contando a cabe- ça até a ponta occipital.	1,7:48 = 28½.
	{ Maior circumferencia do corpo (antes da dorsal)	= 100 ^{cm.}
	{ Circumferencia do mesmo antes da adiposa...	= 51 ^{cm.}
	{ Circumferencia no meio do pedunculo caudal.	= 27 ^{cm.}
	{ Circumferencia da cabeça na região do espi- nho occipital.....	= 88 ^{cm.}

¹ N. B.—A maioria d'estas medidas está, quanto ao methodo, em conformidade com as indicadas por Steindachner («Beiträge, etc.») na descripção da Dourada. (loc. cit. 1881).

	PIRAÍBAS ADULTAS						FILHOTE	DOUTADA	Piramidada
	A	B	C	D	E	F			
Olho { Comprimento Largura	17 } mm. 12 }	18 1/2 } mm. 11 }	19 } mm. 10 }	17 } mm. 11-12 }	17 } mm. 10 }	17 } mm. 10,5 }	12 } mm. 7 }	11 } mm. 7,5 }	8 } mm. 3 }
Distancia interorbital.	15 cm.	16,5 cm.	17 cm.	13 cm.	12,75 cm.	14,5 cm.	5,6 cm.	4,5 cm.	2,4 cm.
Dist. olho até o meio da margem da focinho.	23,7	27,5	26,5	21	20,5	22,5	8,8	8,8	4,0
Dist. olho até a margem do focinho	19,3	22	20	17,5	17	18	7	7,2	3,5
Comprimento cabeça até a ponta opercular	50,0	55	54	44	40	45	18,5	16,5	7,8
Comp. cabeça até a ponta occipital.	?	?	?	48,5	?	?	?	?	8,9
Largura da cabeça pelo espinho opercular	52	54	57	43	42	46	[18]	15,5	8,2
Larg. da cab. pelo olho	47	47	46	37	35	35	15	11,8	7,0
Larg. da cab. pelas narinas posteriores	35	35	38	28	28	30	11,8	8,5	5,2
Larg. da cab. pelas nar. anteriores	21,5	24	25	20	19,5	20,5	9	6,6	3,7
Larg. do focinho, distancia recta	28	32	31,5	25	23	25	9	8,5	4,0
Larg. do focinho, medida na curva	40	49	49	39	32	38	13	13,6	6,6
Distancia dos olhos do rictus	16,5	18	19	13,5	14	15,5	6,8	5	3,2
Principio fontanelas desde meio focinho.	13,3	16	18	15	13	13,5	5	4,7	2,3
Comprimento fontanelas.	22	26	24	18	18	23	9	9,2	2,3
Largura fontanelas.	3	3	2 1/2-3		3	4,5	1,4	1,1	0,3
Comprimento da fita maxillar, metade.	13	14,5	15	14	12	13,5	5	?	?
Largura	4,2	4	4,5	4	3,5	4	1,5	?	?
Comprimento da fita mandibular, metade	14	17	15	15	13	15,5	5		
Largura	3,5	3,5	4	3,5	3,25	3	1,2		
Barbas intermaxillares.	41	50	47						

RATIONES	Ex. A	Ex. B	Ex. C	Ex. D	Ex. E	Ex. F
Diametro longitudinal do olho na distancia interorbital..	9	9	9	8	$7\frac{1}{2}$	$8\frac{1}{2}$
Diametro longitudinal na distancia até o meio da margem do focinho.....	13	14	14	$12\frac{1}{2}$	12	$13\frac{1}{4}$
Diametro longitudinal na distancia até a margem do focinho (linha recta).....	$11\frac{1}{8}$	$11\frac{3}{8}$	$10\frac{1}{2}$	$10\frac{1}{8}$	10	$10\frac{2}{3}$
Diametro longitudinal no comprimento da cabeça (até a ponta do osso opercular..	$29\frac{1}{2}$	$29\frac{2}{3}$	$28\frac{1}{2}$	26	$23\frac{1}{2}$	$26\frac{1}{2}$

N'estas tabellas o especialista encontra farto material d'onde extrahir caracteres especificos para a Piraíba.

Podemos completar o quadro, apontando mais alguns traços característicos do nosso gigantesco Siluroideo amazonico, mórmente em comparação com a Dourada, seu proximo parente. Comparando a bella estampa dada por Steindachner (loc. cit. III) d'esta ultima com as nossas estampas relativas á Piraíba, facilmente se percebe, por exemplo em relação aos contornos geraes, que a Piraíba é mais alta e mais redonda (basta ver a altura do corpo em frente da barbatana natatoria dorsal), que a linha lateral é singularmente bem pronunciada e saliente, que a barbatana caudal é menor e não tão profundamente recortada, etc. Quanto á cabeça, nota-se que a da Piraíba é mais larga e mais redonda do que a da Dourada com o seu rosto quasi feito a modo de bico de pato (Fig. 4); no perfil a cabeça da Dourada apresenta-se sensivelmente mais achatada. Sendo a margem inter-maxillar na Dourada mais ponteaguda, comprehensivel é que tambem as duas fitas de dentes inter-maxillares apresentem um angulo mais estreito na Dourada, mais aberto na Piraíba (nossas figuras 4 e 5; Steindachner III loc. cit.).

O colorido no «filhote» minimo e de medio tamanho é o bronze prateado commum á maioria dos Siluroides. A Piraíba adulta, entretanto, assume parcialmente uns tons roxos, verdes e azulados difficeis de descrever e nem a nossa figura 4 da estampa «Novos peixes da Amazonia» (*Bol. Museu Par.* Vol. II, pag. 488) dá uma idéa de todo fiel d'este com-

plexo colorido, tendo infelizmente ficado bastante abaixo da nossa expectativa e inferior ao original o trabalho lithographico, d'esta vez longe de satisfazer-nos, embora tenha sido executado em afamado estabelecimento da Allemanha, que aliás nos forneceu anteriormente não poucas estampas realmente boas. E' preciso que se diga que, na tal estampa «Novos peixes da Amazonia», houve esquecimento da pedra com os contornos, erro tecnico tão manifesto, que á primeira vista é notado por quem tem a minima experiencia d'estas cousas.

EXPLICAÇÃO DAS ESTAMPAS

ESTAMPA I

Fig. 1 — Vista lateral photographica, de uma Piraíba adulta de perto de 2 metros de comprimento. (Exemplar D da tabella).

Fig. 2 — Filhote já bastante crescido. (Figura reduzida).

Fig. 3 — Filhote menor do que o da fig. 2. (De $\frac{1}{2}$ metro approx.).

Fig. 4 — Bocca entreaberta de uma Piraíba adulta, vista de baixo, para demonstrar as duas fitas de dentes intermaxillares, anterior e posterior. (Reduzida).

Fig. 5 — Bocca de um Filhote de medio tamanho, nas mesmas condições.

ESTAMPA II

Fig. 1 — Vista dorsal	} Dos mesmos tres individuos da estampa anterior (na mesma escala).
Fig. 2 — » »	
Fig. 3 — » »	

Nota-se a redução successiva das barbas do «filhote» pequeno para a Piraíba adulta.

Fig. 4 — Vista dorsal da cabeça de uma Piraíba velha (reduzida). [Consulte-se tambem a estampa «Novos peixes da Amazonia», fig. 4, do *Bol. Mus. Par.* Vol. II, pag. 488].

Pará, abril 1901.